

Fabroniaceae Schimp.

Talita da Silva Dewes

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; tatidewes@hotmail.com

Denilson Fernandes Peralta

Instituto de Botânica de São Paulo; denilsonfperalta@gmail.com

Juçara Bordin

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; jucarabordin@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Fabroniaceae, *Dimerodontium*, *Fabronia*.

COMO CITAR

Dewes, T.S., Peralta, D.F., Bordin, J. 2020. Fabroniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96285>.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas, frequentemente pequenas; caulídios monopodialmente ramificados, às vezes frágeis; filídios geralmente acuminados; costa simples, fina; células laminares reduzidas, lisas; células alares geralmente pouco diferenciadas; cápsulas tipicamente eretas; perístoma frequentemente reduzido; dentes do exóstoma frequentemente pareados.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios orbiculares, ovados, oblongos ou lanceolados; margens inteiras; ápice apiculado; costa simples, larga, subpercurrente a percurrente; células da lâmina ovais a rômbricas; células exoteciais retangulares; esporos enrugados - *Dimerodontium*

1. Filídios linear-lanceolados, ovados ou romboidais; margens inteiras ou denticuladas a ciliadas; ápice gradualmente ou abruptamente acuminado, frequentemente pilífero; costa simples, fina, geralmente até o meio da lâmina; células da lâmina curto a longo- romboidais; células exoteciais isodiamétricas a curto-retangulares, com paredes fortemente onduladas; esporos lisos a grossamente papilosos - *Fabronia*

Dimerodontium Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dimerodontium*, *Dimerodontium balansae*, *Dimerodontium mendozense*, *Dimerodontium pellucidum*.

COMO CITAR

Dewes, T.S., Peralta, D.F., Bordin, J. Fabroniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96286>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, rastejantes, verde- escuras, crescendo em forma de tapetes sobre ramos ou troncos de árvores, toras e rochas próximas à rios. Caulídio irregularmente ramificado, cilindro central ausente; paráfilos ausentes; pseudoparáfilos foliosos; rizóides lisos, agrupados abaixo do caulídio, vermelhos, não ramificados. Filídios densamente imbricados quando secos, ereto-patentes quando úmidos; filídios similares nos ramos e caulídios, orbiculares, ovados, oblongos ou lanceolados, 0,34–1,50 X 0,26–0,96 mm; margens inteiras, base cordada, ápice às vezes apiculado; costas simples, largas, subpercurrentes a percurrentes, 15–80 mm de largura, às vezes terminada em uma arista e preenchendo o ápice, 3–4 células de espessura em secção transversal, células lineares a quadradas na superfície abaxial da costa; células da lâmina lisas, ovais a rômbricas, 1,2–2,4 X 0,81–1,20 mm; células alares diferenciadas, quadrada-arredondadas a curtamente retangulares. Autóicas. Androécios laterais, paráfises presentes, 3–5 anterídios/ androécio; filídios perigoniais lanceolados, côncavos; costas subpercurrentes; células da lâmina dilatadas, fusiformes, lisas. Periquécios laterais, paráfises presentes, arquegônios numerosos; filídios periqueciais lanceolados, côncavos; costas subpercurrentes; células da lâmina dilatadas, fusiformes, lisas. Seta alongada, 4–5,5 mm de comprimento, lisa, torcida no sentido horário distalmente quando seca; cápsulas exsertas, eretas, lisas, ovada-cilíndricas, 1,3–2,0 X 0,4–1,4 mm; hipófise ausente; columela presente, expandida no ápice; células exoteciais retangulares; ânulos rudimentares, consistindo em duas fileiras de células com parede grossa; opérculo cônico, com cerca de 0,5 mm de comprimento; peristômio único, consistindo apenas de exóstoma, dentes inseridos abaixo da boca, lineares, em pares, às vezes fundidos no ápice, estriados abaixo e papilosos acima, ca. 0,12 mm de comprimento. Caliptra estreita, cuculada, lisa. Esporos esféricos, enrugados, 15–25 mm de diâmetro.

COMENTÁRIO

O gênero é caracterizado por gametófitos densamente foliados com filídios de margens inteiras, células com parede espessa e células exoteciais não onduladas. As espécies podem ser diferenciadas pelo formato das células superficiais da costa, comprimento da costa; aristas das costas; formato do filídios, comprimento e largura; comprimento e largura das células do filídio. Assemelha-se a alguns gêneros de Leskeaceae devido ao tamanho dos gametófitos, formato dos filídios, ausência de filídios diferenciados entre caulídios e ramos, disposição das células alares e costa forte.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave adaptada de Câmara & Magill (2009).

1. Células quadradas na superfície superior da costa; filídios ovados a lanceolados, 0,3–0,7 mm de comprimento; costa inconspicuamente ou não aristada, 15–20 mm de largura - *D. mendozense*

1. Células lineares na superfície superior da costa; filídios orbiculares a lanceolados, 0,6–1,0 mm de comprimento; costa conspicuamente aristada, 20–40 mm de largura - *D. balansae*

BIBLIOGRAFIA

Câmara, P.E.A.S. & Magill, R.E. 2009. A review of *Dimerodontium*. *The Bryologist* 112(2): 301-307.

Anderson, L. E. & P. G. Palmer. 1982. The peristome of *Anacamptodon splachnoides*. *Bryologist* 85: 193-203.

Dimerodontium balansae Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, rastejantes, verde-escuras, crescendo em tapetes. Caules ramificados irregularmente. Filídios imbricados quando secos, ereto-estendidos quando úmidos, orbicular, ovado, oblongo ou lanceolado, 0,60- 1,5 X 0,54- 0,96 mm, base cordada, ápice frequentemente apiculado, margens inteiras; costa simples, larga, 20- 40 µm de largura, conspicuamente esporada, subpercurrente, estreitando-se uniformemente em direção ao ápice, seção transversal com 3- 4 células de espessura, células da superfície lineares; células laminares lisas, ovais a rômbricas, 1,2- 2,4 X 0,81- 1,2 µm de comprimento. Esporos esféricos, rugosos, 20- 25 µm de comprimento.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Câmara, P.E.A.S., 760, UB, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

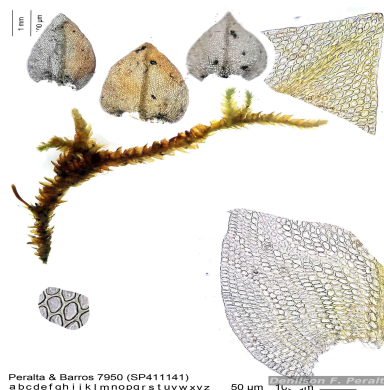


Figura 1: *Dimerodontium balansae* Müll. Hal.

BIBLIOGRAFIA

Câmara, P.E.A.S. & Magill, R.E. 2009. A review of *Dimerodontium*. *The Bryologist* 112(2): 301-307.

Dimerodontium mendozense Mitt.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dimerodontium brasiliense* (Hampe) Müll. Hal. ex Broth.

heterotípico *Myrinia brasiliensis* (Hampe) Schimp.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, rastejantes, verde-escuras, crescendo em tapete. Caule ramificado irregularmente. Filídios imbricados quando secos, ereto-estendidos quando úmidos, ovados a lanceolados, 0,34-0,74 X 0,26-0,52 mm, base cordada, ápice liso, margens inteiras; costa simples, larga, 15- 20 µm de largura, discretamente ou não esporada, subpercurrente, estreitando-se uniformemente em direção ao ápice, nunca atingindo o ápice, seção transversal de 3 a 4 células de espessura, células da superfície adaxial quadradas; células laminares lisas, ovadas a rômbricas, 1,2- 2,4 X 0,81- 1,20 µm. Esporos esféricos, rugosos, 15- 20 µm.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Sehnem, 98, PACA

Câmara, P.E.A.S., 757, PACA, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

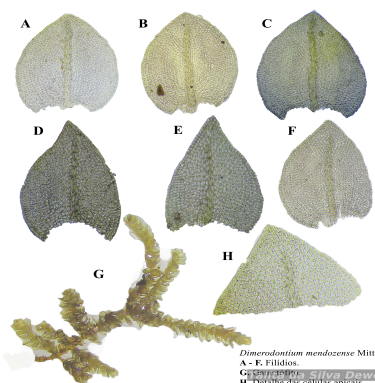
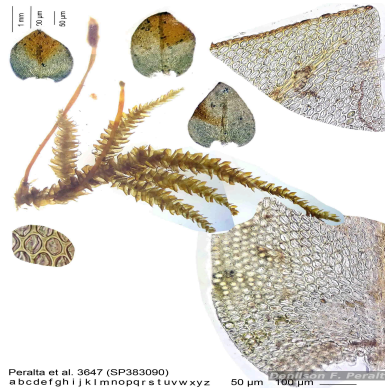


Figura 1: *Dimerodontium mendozense* Mitt.Figura 2: *Dimerodontium mendozense* Mitt.

BIBLIOGRAFIA

Câmara, P.E.A.S. & Magill, R.E. 2009. A review of *Dimerodontium*. *The Bryologist* 112(2): 301-307.

Dimerodontium pellucidum Schwägr.

Tem como sinônimo

homotípico *Sclerodontium pellucidum* Schwägr.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, rastejantes, verde-escuras, crescendo em tapete. Caule ramificado irregularmente. Filídios imbricados quando secos, ereto-estendidos quando úmidos, ovados a lanceolados, 0,34-0,74 X 0,26-0,52 mm, base cordada, ápice liso, margens inteiras; costa simples, larga, 15-20 µm de largura, discretamente ou não esporada, subpercurrente, estreitando-se uniformemente em direção ao ápice, nunca atingindo o ápice, seção transversal de 3 a 4 células de espessura, células da superfície adaxial quadradas; células laminares lisas, ovadas a rômbicas, 1,2-2,4 X 0,81-1,20 µm. Esporos esféricos, rugosos, 15-20 µm.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

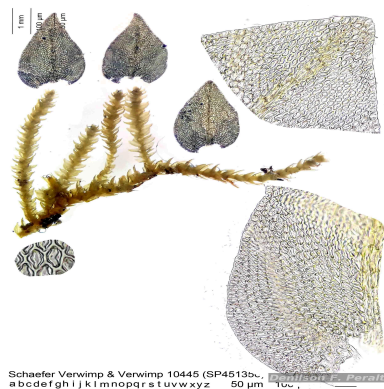


Figura 1: *Dimerodontium pellucidum* Schwägr.

Fabronia Raddi

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fabronia*, *Fabronia ciliaris*, *Fabronia macroblepharis*.

COMO CITAR

Dewes, T.S., Peralta, D.F., Bordin, J. Fabroniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96289>.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, verde sedosos, crescendo em tapete macios. Caulídios frágeis, irregularmente ramificados, 6- 8 células em secção transversal, similares em tamanho, paredes finas, cilindro central ausente; paráfios ausente; pseudoparáfios foliosos; rizoides axilares bicelulares, com uma célula basal curta e uma apical alongada, um ou ambas hialinas, difíceis de visualizar. Caulídio e ramos com filídios similares, amontoados ou frouxamente foliosos, livremente adpressos quando secos, estendidos quando úmidos, linear-lanceolados, ovado, a romboidais, gradualmente ou abruptamente acuminados, frequentemente pilíferos, não côncavo, não decurrente; margens inteiras ou denticuladas a ciliadas, planas; costa simples, fina, geralmente até o meio da lâmina, às vezes terminando em um pequeno espinho; células curto a longo- romboidais, lisas, paredes finas, tornando-se longa e mais grossas no ápice; numerosas células alares quadradas, se estendendo bem acima das margens e até a costa e através dela. Propágulos ausentes. Autóicas. Periquécios ao longo do caulídio, conspícuos ou não; filídios estendidos e embainhados, lanceolados a ovados, acuminados; margens subinteiras a denteadas ou ciliadas, planas; costa simples, terminando próximo ao meio da lâmina, ou ausente; células geralmente longo-roimboideais, lisas, paredes finas a firmes; células alares gradualmente diferenciadas, frequentemente retangulares, não tão distintas como nos filídios do caulídio. Seta alongada, mas curta, lisa, amarelada, ereta; cápsulas exsertas, eretas, simétricas, ovoide a piriforme, aparência áspera quando seca devido a saliência das células, frequentemente com boca queimada quando envelhecida; células exoteciais isodiamétricas a curto-retangulares, com paredes fortemente onduladas exceto na boca, onde as células são estreitamente oblíquas com paredes retas; ânulos não diferenciados; opérculo umbonado a mamilado; columela cilíndrica com uma expansão subglobulosa no ápice, terminando acima da volta, mas abaixo da boca; peristômio único, consistindo apenas de exóstoma ou ausente, inserido abaixo da boca, ereto a estendido quando seco, incurvado quando úmido, 16 dentes exostomiais, usualmente fundidos em pares, marrom avermelhados, triangulares e obtusos, gradualmente afinado e sem constrição abrupta, densamente papiloso-estriolado, na superfície frontal com uma linha mediana reta e grandes placas, não trabeculado na parte de trás. Esporos esféricos, lisos a grossamente papilosos. Caliptra cuculada, nua, lisa.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios oblongo- lanceolados a estreitamente triangulares, gradualmente longo-acuminados, margem irregularmente denteada a ciliada - *Fabronia macroblepharis*
1. Filídios ovados a lanceolados, curto ou longo-acuminados, margem inteira a longo-denteada-.2
 2. Filídios lanceolados, longo-acuminados; margem denticulada a irregularmente denteada - *Fabronia ciliaris* var. *wrightii*
 2. Filídios ovados, curto ou longo-acuminados -. 3
3. Ápice abruptamente longo-acuminado; dentes marginais geralmente bem desenvolvidos - *Fabronia ciliaris* subsp. *ciliaris*
3. Ápice gradualmente curto-acuminado; margem irregularmente denteada a inteira - *Fabronia ciliaris* var. *polycarpa*

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1983. A synopsis of the South American taxa of *Fabronia* (Fabroniaceae). *Brittonia* 35: 248–254.

Fabronia ciliaris (Brid.) Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fabronia ciliaris*, *Fabronia ciliaris* subsp. *ciliaris*, *Fabronia ciliaris* var. *polycarpa*, *Fabronia ciliaris* var. *wrightii*.

DESCRIÇÃO

Filídios dos ramos lanceolados a oblongos ou ovados, gradualmente ou abruptamente acuminados, algumas vezes pilíferos; margens inteiras a longamente dentadas, o dente de uma célula única; costa terminando próximo ao meio da lâmina, alguma vezes como um espinho; células superiores rombóides, 3- 8: 1, mais curtas nas margens, paredes finas a firmes, frequentemente um pouco mais grossas no ápice; células alares diferenciadas. Seta 1,5- 4,5 mm de comprimento; cápsulas com aproximadamente 1mm de comprimento, ovóide; peristômio dentado (ausente em espécies anormais) recurvado, pareado, papiloso a papiloso-estriolado. Esporos papilosos, 10- 21 µm.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios lanceolados, longo-acuminados; margem denticulada a irregularmente denteada.....

..... *Fabronia ciliaris* var. *wrightii*

1. Filídios ovados, curto ou longo-acuminados..... 2

2. Ápice abruptamente longo-acuminado; dentes marginais geralmente bem desenvolvidos

..... *Fabronia ciliaris* subsp. *ciliaris*

2. Ápice gradualmente curto-acuminado; margem irregularmente denteada a inteira

..... *Fabronia ciliaris* var. *polycarpa*

Fabronia ciliaris (Brid.) Brid. subsp. *ciliaris*

Tem como sinônimo

basiônimo *Hypnum ciliare* Brid.

DESCRIÇÃO

Filídios com 0,4- 0,75 mm de comprimento, 0,15- 0,25 mm de largura, maioria ovado- lanceolado, abruptamente longo-acuminado; margens tipicamente longo-dentadas mas algumas vezes apenas irregularmente curto-dentada; costa terminando acima do meio da lâmina, usualmente não projetada como um espinho; células superiores 3- 6:1, paredes firmes, geralmente mais espessas acima da costa e no ápice; células alares gradualmente diferenciadas. Seta 1,5- 4 mm de comprimento. Esporos papilosos 10- 15 µm.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 8131, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

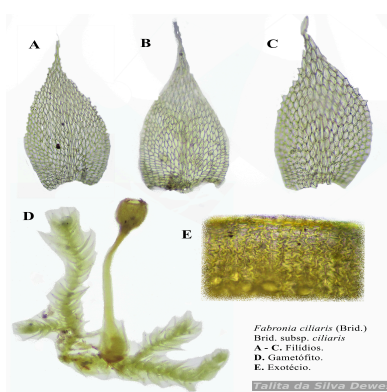


Figura 1: *Fabronia ciliaris subsp. ciliaris* (Brid.) Brid.



Figura 2: *Fabronia ciliaris subsp. ciliaris* (Brid.) Brid.

BIBLIOGRAFIA

CRUM, H. A.; SHARP, A. J.; ECKEL, P. M. The moss flora of México. Memórias do Jardim Botânico de Nova York, v. 69, p. 1-1113, 1994.

Fabronia ciliaris var. *polycarpa* (Hook.) W.R. Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Fabronia major* De Not.
homotípico *Fabronia polycarpa* var. *majus* Hook.
heterotípico *Fabronia araucariae* Müll. Hal.
heterotípico *Fabronia gardneriana* Müll. Hal.
heterotípico *Fabronia imbricata* Hampe
heterotípico *Fabronia polycarpa* Hook.
heterotípico *Fabronia subpolycarpa* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Filídios com 0,37- 0,94 mm de comprimento, 0,16- 0,36 mm de largura, geralmente lanceolado- ovado, gradualmente acuminado; margens inteiras a regularmente denticuladas; costa terminando próximo ao meio da lâmina, frequentemente como um pequeno espinho; células superiores 3- 8:1, paredes finas a firmes, não especialmente mais espessas no ápice; células alares gradualmente diferenciadas quando células superiores tem paredes mais finas mas abruptamente diferenciadas quando elas tem paredes firmes. Seta 1,5- 4 mm de comprimento. Esporos papilosos, 14- 21 µm.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Valdevino, J.A., s.n., UFP, 9113

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

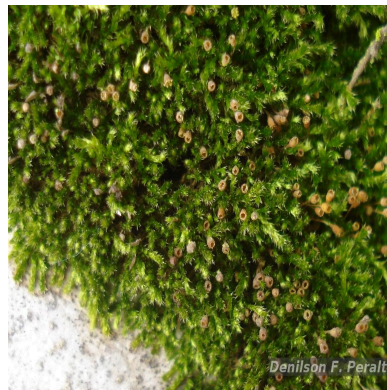


Figura 1: *Fabronia ciliaris* var. *polycarpa* (Hook.) W.R. Buck

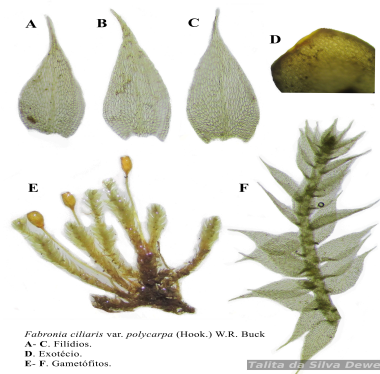


Figura 2: *Fabronia ciliaris* var. *polycarpa* (Hook.) W.R. Buck



Figura 3: *Fabronia ciliaris* var. *polycarpa* (Hook.) W.R. Buck

BIBLIOGRAFIA

CRUM, H. A.; SHARP, A. J.; ECKEL, P. M. The moss flora of México. Memórias do Jardim Botânico de Nova York, v. 69, p. 1-1113, 1994.

Fabronia ciliaris var. *wrightii* (Sull. ex Sull. & Lesq.) W.R.Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Fabronia wrightii* Sull. ex Sull. & Lesq.

DESCRIÇÃO

Filídios com 0,62- 0,88 mm de comprimento, 0,12- 0,2 mm de largura, geralmente lanceolados, algumas vezes mais estreitos, gradualmente longo-acuminado; margens denticuladas a irregularmente dentadas; costa terminando abaixo do meio da lâmina, raramente como um pequeno espinho; células superiores 5- 8: 1, paredes firmes, tornando-se lineares e frequentemente mais espessas no ápice; células alares bem diferenciadas. Seta 2- 4 mm de comprimento. Esporos papilosos, 12- 17,5 µm.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira-e-Silva, M.I.M.N., 1046, HRJ

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Yano & Uehara 29635 (SP403103)
 abcdefghijklmnopqrstuvwxy 50 µm 100 µm

Figura 1: *Fabronia ciliaris* var. *wrightii* (Sull. ex Sull. & Lesq.) W.R.Buck

BIBLIOGRAFIA

CRUM, H. A.; SHARP, A. J.; ECKEL, P. M. The moss flora of México. Memórias do Jardim Botânico de Nova York, v. 69, p. 1-1113, 1994.

Fabronia macroblepharis Schwägr.

Tem como sinônimo

heterotípico *Fabronia hemisphaerica* Müll. Hal. ex Broth.

DESCRIÇÃO

Filídios dos ramos 0,50- 0,62 (0,74) mm de comprimento, 0,12- 0,22 mm de largura, verde-acinzentado, lanceolado a estreitamente triangular, gradualmente longo-acuminado; margens dentadas a ciliadas, geralmente o dente tem apenas uma célula mas Crum et al. (1994) verificaram no material sul-americano que os dentes são multicelulares quando longo-ciliados; costa frequentemente menor que $\frac{1}{4}$ do comprimento da lâmina; células longo-romboidais, 6- 10:1, ocasionalmente mais curtas nas margens, as células apicais frequentemente com paredes mais espessas; células alares quadradas, abruptamente diferenciadas. Seta 2,5- 4 mm de comprimento; cápsula 0,35- 1 mm de comprimento, ovóide; dentes do peristômio pareados, papilosos a horizontalmente papiloso-estriolados. Esporos papilosos, 10- 12 μ m.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 8096, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Fabronia macroblepharis* Schwägr.

BIBLIOGRAFIA

CRUM, H. A.; SHARP, A. J.; ECKEL, P. M. The moss flora of México. Memórias do Jardim Botânico de Nova York, v. 69, p. 1-1113, 1994.